

# A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO  
Direcção de MANOEL MARINHO

## Recenseamento eleitoral

As reclamações ao juizo de direito sobre recenseamento eleitoral devem ser apresentadas no dia 28 do corrente.

avençado

## O 13 DE FEVEREIRO Inesquecível data

Fez anos no dia 13 de Fevereiro que a alma republicana, de novo, no Norte de Portugal, pôde dar livre expansão aos seus sentimentos, apóz as duras e canibalesas torturas do Eden, onde a furia vandálica dos trauliteiros poltrões e assassinos, cevou, o seu odio sem limites, nos corações democratas.

Depois da traição de Monsanto, do infame assassinato, á traição, do heroico alferes Martins, do assalto aos cofres do Estado, da burla das notas, de toda a casta de sevandigismos, a prisão de centenas e centenas de republicanos inquisitorialmente massacrados no Eden, teatro das scenas mais sangrentas da nossa recente historia politica.

Recordar esta data é memorar os tristes acontecimentos dessa epoca, em que a traição vilissima dos inimigos da Republica, ficou quasi impune na eterna preocupação das legalidades e das conveniencias politicas.

Compreende-se a adopção desta tése quando se trata de luctas entre republicanos divergindo em materia de processos administrativos, mas sem ferir o sistema politico do Estado.

Admitimos a teoria nos combates dentro dos organismos da Republica em que os homens se degladiam e se separam por divergencias de pontos de vista partidario, porque aí não existe o fim oculto de derrubamento das instituições.

Travam-se essas pelepas no intuito ou na obcecção de melhor servir a causa, embora, por vezes, os seus efeitos acarretem desarranjos e cavem uma indisciplina que, a todos os republicanos deixa reconhecido o direito de agirem pela mesma forma.

Outrotanto se não, todavia, quando se trata de actos de rebelião tendentes ao aniquilamento da Republica num premeditado cri-

me de transformação do regime.

São situações perfeitamente diversas. Etodos sabem a demasiada benevolencia com que os monarchicos fôram punidos. Ora porque essa benevolencia excedeu os limites duma justiça, equitativamente justa, é que hoje, como recompensa, são esses tórvos inimigos da Republica que accusam, denunciam e perseguem velhos, dedicados e acrisolados republicanos.

Leia-se a sua imprensa, vomitando, dia a dia, os mais hediondos improperios sobre a Republica e os seus indefectíveis adeptos, numa insidiosa campanha insinuando perseguições e apontando hipotéticos delictos como se a alma democrata fosse constituida pela podridão repelente dos seus odiosos bestuntos.

Ouçam as suas opiniões, em publico pronunciadas, a proposito da orientação seguida noutros paizes, as suas infiltrações habilidosas, os seus manejos ainda recentemente postos a descoberto num aviso ao Exercito da 1.ª Região Militar.

Analise-se os seus actos, os seus gestos, as suas pelepas e as blandicias como aparentam o seu apoio a praso á actual situação, procurando do conjuncto o calculado alcance dos seus sinistros designios.

Toda a causa das suas arrogancias promana exactamente, da falta duma severa punição naquele oportuno momento de 1919. Se nessa data, em vez da capa da misericórdia, num amesquinhante *passa culpas* tivesse aparecido o implacavel gladio da Justiça punindo, com imparcialidade e rectidão, escusavamos de estar ainda hoje a sofrer as duras consequencias desse erro imperdualvel.

E recordemos que as fraquezas na justa applicação da lei penal em casos de rebelião para mudança de instituições, produzem

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura

sempre contraproducentes resultados.

Diminuem o valôr de estabilidade da propria causa em cheque, tornam ineficaz o respeito pelas leis penais, são estímulo a novas tentativas e deixam, ao publico, como que a impressão, de que os inculpadados não o eram tanto quanto parecia.

Que juizo se ha-de, pois, fazer do espirito das leis e da sua hermenutica interpretativa? Sistema politico que não sabe defender-se com moral superior, é sistema em declive, a não sêr que mude de orientação, transformando radicalmente os seus órgãos de justiça.

Não queremos dizer com isto que se seja bárbaro ou inclemente com a criação de leis excepcionais que, vexando os vencidos, mais vexam ainda os vencedores, porquanto, para os delictos de divergencia de opinião deve existir, sempre, uma ampla clemencia. Porem esta só se admite compativel com as leis de segurança do Estado republicano e sem que este fique desprestigiado nem diminua a aura de espirito equitativo dos órgãos seus applicadôres.

Que os efeitos colhidos desde Monsanto para cá sirvam de emenda aos republicanos e lhe deem a nitida certeza da orientação que ha a seguir em emergencias similares se por ventura, se repetirem.

Ao povo e ao Exercito republicano que em Monsanto e nesse inesquecível 13 de Fevereiro de 1919 combater as hostes monarchicas, a nossa perduravel homenagem ao recordar este dia. E aos que morreram pela Republica, na sua fé ardente e no seu amôr inegalavel, as lagrimas sentidas duma saudade sem fim.

Salvato Moline

JOSÉ NARCISO FERNANDES

RUA NOVA DE S. BENTO

Encarrega-se de qualquer trabalho de trolha bem como de pintura.

## A Margem Do Dia

Coordenando factos. Exemplos que podiam ser aproveitados para «milagres». O homem fera-humana. Dois sacerdotes acusados de crimes graves. Examine-se a sua moral. : :

**TECER** considerações sobre os acontecimentos que, dia a dia, se desenrolam ante nossos olhos, analisando-os nos seus permenôres, é, de facto, importante para melhor orientação nas apreciações a fazer e mais equitativo criterio na justiça a aplicar.

Todavia esta regra não obsta a que, os proprios elementos colhidos se transcrevam, na sua simplicidade noticiosos, comentando-se, depois conforme a resultante dos seus reflexos.

Dentro desta norma, vamos, com a devida venia, transplantar para aqui alguns interessantes episodios de vida quotidiana que oferecem certa oportunidade nesta fase em que os milagres abundam como vérmes em corpo putrefacto ou qual cogumelos em terreno apropriado:

Em 22 de janeiro findo «O Povo», de Lisboa publicava uma carta transcrita de a «Voz da Verdade», de Vizeu, assinada pelo sr. A. M. Monteiro tio daquele velho republicano e livre pensador sr. Joaquim Pinto Ramos, falecido ha anos, e cujo corpo, foi, agora, encontrado intacto. E, depois de, nessa carta, relatar as grandes qualidades morais daquele saudoso republicano diz assim:...

«Porém, a incorrutibilidade dos cadáveres não é novidade na minha familia. Minha avó, vis-avó paterna de Pinto Ramos, falecida ha 57 anos, tinha o seu cadaver intacto aqui ha coisa de trinta anos, segundo se constatou, quando se quiz tirar uma ossada do jazigo. Esse jazigo tem o numero 1184, rua 19, no cemiterio dos Prazeres, onde talvez ainda se conserve intacto. Pois, meu amigo, segundo as informações que chegaram até mim, minha avó, apesar das suas belas qualidades de trabalho, da energia com que lutou pela vida, não era positivamente uma santa.—Abraço o amigo dedicado — A. M. Monteiro.»

O mesmo jornal de 23 do mez que terminou, na secção «Dia a Dia», foca este caso:

### Um grande sacrificio

«O convento de franciscanos de Roma conta na sua comunidade um velho de 76 anos, que se chamava Molinas e que é hoje o irmão Bruno, o qual fôra condemnado, ha quarenta anos, a trabalhos forçados por toda a vida, por uma série e orme de crimes horribéis. A certa altura o forçado cegou e, ao que parece, a perda da vista o fligiu-o mais do que perda da liberdade. Tendo feito a promessa de consagrar-se ao serviço de Deus se se curasse, submeteu-se a uma operação nova aconselhada por um joven oculista napolitano e recuperou a vista.»

Vem em seguida serafica e jesuiticamente «A Voz», de Lisboa e, em seu n.º de 26 de janeiro, publica esta correspondencia:

### Historia dum «morto-vivo»

«AZAMBUJA, 24—Ha quasi um ano, quando por ocasião de grande cheia nos campos circunvizinios do Cartaxo, morreu ali afogado um individuo, que toda a gente destes sitios então supoz ser o trabalhador Jacinto dos Santos. A familia deste também o acreditou, e vá de lastimar a sua perda, mandar fazer-lhe o funeral e celebrar missas por sua alma.

Tratava-se, porém, dum equívico,

segundo agora se verifica. O cadaver que apparecera boiando á tona de agua nos campos do cartaxo, não era o do pedreiro Jacinto dos Santos, mas sim o doutro individuo. Contudo, o adiantado estado de decomposição em que se encontrava, iludiu a opinião de todos. E o que então fôra dado por morto, appareceu agora vivo e bem disposto a dizer com satisfação á familia:—«que não morrerá», mas muito simplesmente se havia ausentado para Montemor-o-Novo, onde se empregara e «vivera» sempre com gosto, estando agora em vespéras de realizar ali o seu casamento.

Claro que a familia ficou satisfeita com esta «ressurreição», e, para comemorar o acontecimento, offereceu em honra do «morto-vivo» um faustoso banquete, acto a que se associaram muitas pessoas desta localidade.

Resta agora averiguar quem era o «autentico» morto, a quem a familia do Jacinto pagou o funeral e encomendou a alma...»

Aparece-nos, ainda, «O Primeiro de Janeiro» de 27 do mês findo, e incere isto:

### Padre agressor

«O padre Avelino de Figueiredo, contra quem, foi entregue queixa á policia, por agredir um dos seus alunos, foi interrogado no Toren acerca da referida accusação, a qual confessou, pretendendo justificá-la com o facto de o estudante agredido perseguir constantemente, fora das aulas, uma sua condiscipula.»

### Sacerdote acusado dum crime grave

«A policia de Investigaçáo Criminal foi apresentada queixa contra o padre Francisco Jorge, accusando-o de ter praticado um crime grave na pessoa duma menor de 14 anos.

O referido padre já foi largamente interrogado pelo sr. dr. Vicente de Vasconcelos, tendo a vitima, depois de examinada no Instituto de Medicina Legal, recolhido á Tutoria da Infancia.»

Lêram? Meditaram? Pois nós também analisamos demoradamente os liferentes e curiosos factos mencionados.

O primeiro caso mostra-nos como um livre pensador e uma sua avó, que «não era positivamente uma santa», apóz muitos anos decorridos sobre as suas mortes, apresentaram intactos os seus cadáveres.

O segundo caso indica-nos como um forçado, completamente cego, tendo feito uma promessa para recuperar a vista, só o conseguiu sujeitando-se á experiencia scientifica do homem, numa «operação nova aconselhada por um joven oculista napolitano».

O terceiro caso cita-nos um moderno Lazaro, exemplo de «ressurreição» perfeitamente igual a todos os restantes que a lenda trouxe até aos nossos dias.

O quarto e quinto casos, demonstram-nos que os sacerdotes antes de mais nada, são homens biologicamente organizados como os outros seres humanos de nada lhes valendo a moral comum nem a moral teológica quando surge a besta humana porque, segundo Felix Le Dantec em «O Egoismo» paginas 9, o «verniz de homem civilizado não obsta a que, esgaravelando ao de leve, se encontre logo o homem antigo, o homem das cavernas».



Bom seria, na verdade, que o ser humano se multiplicasse na terra. «segundo o coração de Jesus Cristo» infelizmente, porém, os sublimes preceitos cristãos remontam a eras mui distantes e a tunica de sacrificios do Nasareno, está adulterada, rota, esfarapada, dela não restando mais que uma lenda de utopias.

«A sociedade humana» — como no citado livro escreve Dante — ha-de ser sempre composta de homens, e o homem já mal poderá variar». E... os padres são homens também...

E digam-nos, agora: — Não podiam todos estes exemplos, engalanados com as vistosas roupagens com que é costume ditterambisar as «aparições», as «curas de prodigio sobrenatural» e a «concepção sexual da mulher sem contacto com o homem», constituir outros tantos milagres, além dos muitos que para ahi aparecem todos os dias?

Deixamos ao livre arbitrio dos nossos amáveis leitores a análise destes casos, para que resolvam e julguem, em consciencia, do conceito a fazer dos acontecimentos e dos homens.

ARGUS

**PELOS TRIBUNAIS**

**Tribunal Civil de Barcelos**

Audiencia de 15 de Fevereiro

**Distribuição**

**Acção Commercial.**

Autor — Tomaz José de Araujo & Comp.<sup>a</sup>, Successores, desta cidade.

Reus — Bernardino da Silva e Sousa e mulher, da freguesia de Chavão.

Ao 1.º officio — Cardoso.

Acção Commercial, Decreto de 29 de Maio de 1907.

Autor — Joaquim Pereira de Faria, da freguesia de Carreira.

Reu — Manoel Gomes Ferreira Junior, da freguesia de Moure.

Ao 4.º officio — Monteiro.

Acção Commercial, Decreto de 29 de Maio de 1907.

Autor — Antonio Pereira da Costa, da freguesia de S. João de Bastuço.

Reus — Manoel Ferreira Couto e Manoel Faria Gomes, ambos da freguesia de Cambezes.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Acção Commercial, Decreto de 29 de Maio de 1907.

Autor José da Costa, da freguesia de St.º Estevão de Bastuço.

Reus — Manoel Ferreira Couto e mulher, da mesma freguesia.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Acção Commercial, Decreto de 29 de Maio de 1907.

Autor — Tomaz José de Araujo & Comp.<sup>a</sup>, Successores, desta cidade.

Reus — Joaquim da Silva Ribeiro e mulher, da freguesia das Fontainhas, comarca da Povoia de Varzim.

Ao 3.º officio — Dr. Cardoso.

Acção civil ordinaria.

Autor — Antonio Martins da Silva, da freguesia de Galegos, Santa Maria.

Reu — Inacio Lopes, da mesma freguesia.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

**PRISÃO POLITICA**

«O Seculo», de hontem, com o titulo que nos serve de epigrafe, publicava esta informação:

«A Policia de Informaçoes do Ministerio do Interior prendeu, hontem, em Lisboa, o sr. Albino Teles Ferreira comerciante no Porto, por ter ligações com o engenheiro sr. Veiga Lima e outros, que a Policia procura, na preparação de um movimento contra o actual governo.»

Aquele sr. Albino Teles Ferreira é aquele que amiudadamente nos visitava e que nós conheciamos pelo «Biniho».

Audiencia de 19 de Fevereiro

Acção civil sumaria. Autores — Mateus da Silva Brito e mulher, da freguesia de Remelhe.

Reus — Manoel Antonio Ribeiro e mulher, da mesma freguesia.

Ao 4.º officio — Monteiro.

Execução hipotecaria.

Exequente — José Gomes Moreira Amorim, de Aveiro-Mar, comarca da Povoia de Varzim.

Executado — Abilio Dias Costa e mulher, da freguesia de Barqueiros.

Ao 1.º officio — Cardoso.

**Distribuição orfanologica**

Inventario por falecimento de Domingos José de Araujo, da freguesia de Palme.

Ao 4.º officio — Monteiro.

Inventario por falecimento de João Gonçalves Oliveira da freguesia de Galegos, Santa Maria.

Ao 1.º officio — Cardoso.

Inventario por falecimento de Paulino de Jesus Loureiro, da freguesia de Vila Seca.

Ao 3.º officio — Dr. Cardoso.

Inventario por falecimento de Domingos Carvalho, da freguesia de Moure.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Inventario por falecimento de Domingos Carvalho, da freguesia de Moure.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

**Julgamento**

Em audiencia de policia correccional e pelos crimes de ofensas corporais, foram julgados Manoel Joaquim Martins «o Tôca» e sua amante Maria dos Prazeres l'Almeida Agra, ambos desta cidade, sendo o primeiro condenado na pena de 30 dias de prisão correccional; 10 dias de multa a 3\$00 por dia; 300\$00 de imposto de justiça; 50\$00 escudos de indemnisação a cada um dos queixosos e 50\$ para o defensor officioso, e a segunda ré absolvida.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Inventario por falecimento de Domingos Carvalho, da freguesia de Moure.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Inventario por falecimento de Domingos Carvalho, da freguesia de Moure.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Inventario por falecimento de Domingos Carvalho, da freguesia de Moure.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Inventario por falecimento de Domingos Carvalho, da freguesia de Moure.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Inventario por falecimento de Domingos Carvalho, da freguesia de Moure.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Inventario por falecimento de Domingos Carvalho, da freguesia de Moure.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Inventario por falecimento de Domingos Carvalho, da freguesia de Moure.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Inventario por falecimento de Domingos Carvalho, da freguesia de Moure.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Sessão de 16 do corrente

Causas julgadas

Barcelos — Apelação civil — Augusto Ribeiro Alves Fernandes contra Maria Josefa Fernandes Rebelo e outro. Confirmada.

**Passagem**

Barcelos — Augusto Joaquim da Rocha e mulher. — De A. Ramos a A. Ribeiro.

**NOVA ESTRADA**

Veio á publicidade uma parangôna incensando o sr. presidente da Camara a proposito de uma projectada estrada em Galegos (Santa Maria).

Ora é preciso que s. ex.<sup>a</sup> seja devidamente esclarecido sobre o assunto, devendo portanto observar o reverso da medalha.

Na opinião de uma boa parte da freguesia, e *prêto tambem ser gentel*, a estrada que melhor servirá a freguesia não é a que teimosamente se pretende construir por um caminho encharcado e lamacento que apenas liga o logar da Aldeia á igreja parochial.

A estrada, verdadeiro melhoramento da freguesia, teve bifurcar da actual um pouco adiante da casa do sr.<sup>a</sup> D. Augusta de Abreu, encaminhar-se até passar junto da igreja, seguir pelo importante povoado que vai até ao logar de Santo Amaro e ainda, de futuro, ao logar da Pousada, entroncando, possivelmente, na estrada de Alheira, depois de passar junto da igreja de Roriz.

Este traçado, pouco mais ou menos, é que representa o interesse do povo do concelho, especialmente do das freguesias a que acabamos de aludir.

Tudo o mais representa interesses muito particulares de quem quer estradas para os seus campinhos, mas abertas em terrenos dos outros...

E ainda o comodismo dos lavradores do logar da Aldeia (o logar nobre da freguesia, apesar do nome) de irem á missa aos domingos sem molhar as botas... queriamos dizer, os tamancos.

Indague, indague, sr. presidente, que, no fundo do aparente interesse do publico, encontrará o interesse de cada um deles!...

**Alinhamentos**

Vê-se do ultimo extrato publicado da sessão da Camara que foi pedido por um morador da rua Duque de Rragança alinhamento para a sua casa, pretendendo vir até junto do passeio que ali existe, etc.

Confiámos em que a Comissão Administrativa não deixará de refletir em tão delicado assunto.

De aleijões já a nossa terra está cheia e bom é que não se aumente o seu numero.

Uma das muitas coisas de que Barcelos ainda precisa é o plano da sua transformação, elaborado sobre a planta geral da cidade.

Estabelecido e aprovado ele, deve merecer a todas as vereações um respeito sagrado. Só em face dele poderá a Camara dar conscienciosamente alinhamentos como o de que vimos falando.

E' curioso notar que o municipe, que tem por habito não respeitar autoridade alguma, corre pressuroso á Camara quando pretende arranjar qualquer *convenienciassinha*. E no caso sujeito é do que se trata.

Já ficou no rol dos esquecidos o alinhamento do quintal da casa Salazar, o qual ainda mais se impõe depois das obras ali feitas. Pois mais valia a Camara ter pago bom o terreno e a indemnisação pela parte construida.

E fala-se agora na abertura de uma nova entrada para o mercado.

Que não seja para melhor entrar a carne de rezes abatidas clandestinamente são os nossos votos.

Um dia virá em que se imponha a ampliação do mercado, o que só poderá fazer-se prolongando-o para o campo de S. José.

Peor ficará a passagem junto ao quintal da casa Salazar.

Por isso a oportunidade de fazer a expropriação era que agora se deixou passar. Mas, revertendo ao nosso caso, ousámos esperar que a Camara não se leve embalar com cantos de *sercica*.

Procure-lhes sempre o interesse que a breve trecho achará.

**SOCIEDADE**

**ANIVERSARIOS**

**Passam:**

Amanhã, 21, o da menina Berzeinda filha do nosso amigo sr. Luiz Gomes de Carvalho.

Passando amanhã, 22, o do nosso preclaro amigo sr. Manoel de Araujo Coutinho Junior.

Cumprimentamos em «A Opinião» o nosso amigo e assinante sr. Antonio Alves de Oliveira, considerado proprietario da freguesia de Tamel, S. Verissimo.

**NUMERO DE PROPAGANDA**

Divulgar é tornar conhecidos todos os requisitos dum determinado meio: — local —:

**PROPAGAR** é dar a saber as grandes condições de produção e riqueza de uma terra, do seu commercio e industria, da sua lavoura, dos seus dons naturais das suas belezas intrinsecas

**E a Imprensa é o mais eficaz factor de propaganda, o maior, aquele que vai a toda a parte**

Um n.º especial, neste genero, é que nós vamos fazer com uma tiragem de 3 mil exemplares, repleto de anuncios, cheio de gravuras da nossa linda cidade e com as mais amplas alusões á tradicional e empolgante Festa de Cruzes.

Numero a côres, com muitas paginas, pletorico de referencias ao nosso enorme comercio e industria locais, com gravuras alusivas ás casas ou industrias desde que os anunciantes nos forneçam esses elementos

Cada anunciante receberá, por offerecimento, pelo menos, 10 exemplares deste jornal

Esperamos que todo o commercio e industria nos auxilie neste grande empreendimento e num justo e simpatico impulso de baatismo

**Numero excéccional Milhares de exemplares Larga propaganda**

**POR BARCELOS PELAS FESTAS DE CRUZES PELA LAVOURA PELO COMERCIO PELA INDUSTRIA**

**Convocação**

Convoca-se a Assembleia Geral do Orfeon de Barcelos, para fins que interessam a colectividade, para o dia 23 do corrente, pelas 21 horas, na sua sede, funcionando com qualquer numero de socios.

Barcelos, 19 de Fevereiro de 1929.

A Comissão Administrativa



# CAMARA MUNICIPAL

Sessão da Comissão Administrativa em  
4 de Fevereiro de 1929

Reuniu sob a presidencia do sr. capitão Baltazar Ferraz, vice-presidente, e os vogais srs. Miguel Miranda, Albino Padrão e Francisco Sousa. Faltaram os srs. capitão Francisco Caravana, presidente, e os vogais tenente Julio Faria e Jaime Real.

Aberta a sessão foi lida a minuta da sessão anterior, que todos aprovaram, passando-se em seguida ao seguinte:

## BALANCETE

Pelo sr. tesoureiro foi apresentado o balancete relativo ao mês de dezembro ultimo, que acusava o saldo em cofre de 14 780\$24.

## EXPEDIENTE

Officio do sr. chefe da Delegação da Bolsa Agrícola, no Porto, pedindo-lhe seja comunicada a graduação minima que a Camara determina para os vinhos maduros e verdes que poderão ser vendidos neste concelho.

Officio da Junta de freguesia, de Fornelos, comunicando que Antonio Gomes Casanova, de Vila Sêca, se apoderou de um terreno baldio, denominado Agra do Monte, naquela freguesia, fazendo nêle uma plantação de eucaliptos. A' repartição tecnica para informar e aplicar a respectiva multa, caso seja verdade.

Da The Lisbon Coal Oil Fuel Companhia Limitada, com sede na rua de Mousinho da Silveira, do Porto, pedindo licença para instalar uma bomba medidora de gazolina na rua Manoel Viana, desta cidade, junto ao predio n.º 22 a 28, no angulo formado por este e a viela que dá ingresso á Vinha Velha. Deferido com a fiscalização do sr. engenheiro chefe da repartição tecnica.

## REQUERIMENTOS

De Manoel Faria da Silva, desta cidade, queixando-se de que da casa onde existe o restaurante de Antonio Augusto Afonso, á rua D. Antonio Barroso, desta cidade, escorrem liquidos malcheirosos que inundam a casa do requerente. Com vista ao sr. Sub-Inspector de Saude e repartição tecnica.

De Manoel Carvalho da Fonseca, desta cidade, pedindo licença para, na casa que possui no Largo José N.º 1, alargar vinte centímetros de cada lado na porta central do mesmo predio. A' repartição tecnica para informar.

De José Alves de Araujo, de Cristelo, pedindo licença para, á face da estrada municipal, construir uma casa. Deferido com a condição de que a fachada do lado da estrada seja construída de alvenaria.

De António de Faria Bouças, de Remelhe, pedindo licença para, á face do caminho público, reformar as paredes nos seus predios nos logares de Buarcos e da Cachada e depositar materiais. Que informe a Junta de freguesia e repartição tecnica.

De António Rodrigues da Costa, de Igreja Nova, pedindo licença para, no lugar da Cachada, á face do caminho, vedar a sua bouça denominada da capela.

De João Dias Duarte, de Lijó, pedindo licença para, no lugar de Enquião, á face do caminho, construir uma casa, vedar o seu predio casa e eirado, construir uma ramada e tirar pedra das pedreiras de Codecido e de Galegos. Estes dous requerimentos foram deferidos.

**REQUERIMENTOS PARA REMISSÃO DE FOROS**  
Foram deferidos, nesta sessão, 25 requerimentos de diversos, para remissão de fóros.

## Recomendavel

E' sem duvida o exemplar regedor de Minhotães, um pão-pão que com toda a seriedade vai praticando a justiça de Fafe á bordoadinha do corpo dos seus administrados.

Assim o fez ao honrado lavrador sr. Julio Novais de Araujo, vindo cassal-o ainda por cima, e depois de o ter atacado á falsa fé.

O agredido é pessoa morigerada e pacata, incapaz de provocar ou de faltar ao respeito a alguém.

Tão certo está o tal regedor da razão que lhe assiste que lançou mão do grosseiro estratagemas de autoar também as testemunhas que poderiam acusar-o.

Não é com autoridades desta força que se prestigia qualquer governo e muito menos uma situação que inscreve a ordem como um dos primeiros pontos do seu programa.

Por isso recomendamos á atenção do sr. administrador do concelho o regedor de Minhotães, cujas façanhas estão a pedir um justo galardão.

## Será verdade?

Chegou ao nosso conhecimento, ainda sem certeza afirmativa, que, no inquerito superiormente ordenado a certas irregularidades do secretario da Repartição de Finanças deste concelho, as testemunhas de defesa por aquele apresentadas, em vez de se-lhes limitar o interrogatorio no sentido para que foram indicadas, estão a sêr perguntadas sobre hipotéticos actos das testemunhas de acusação.

A confirmar-se tal facto, tenota essa orientação unintentional proposito de complicar o assunto, desviando-se o funcionario inqueridôr — em nossa opinião — da estricte missão de que incumbido, visto ter que ingir-se á materia constante da base acusatoria.

Nesse sentido é que foi ordenado o inquerito e dentro desses limites é que deve actuar-se. A enveredar por outro caminho então, o funcionario inqueridôr, para sêr dignamente imparcial teria que generalisar a sua acção, o que tornaria o inquerito excessivamente longo.

De resto sabe-se que algumas das testemunhas de defesa do sr. Roque da Silva, não se prontificaram a depôr no intuito de o servir, pois que também dele tem dito mal; mas sim no desejo de se vingarem de algumas das testemunhas de acusação de quem são inimigos fígadais.

Ora isto, se de facto se vier a confirmar, é simplesmente infame.

Desde o principio desta questão dissemos que se tornava indispensavel que o inquerito decorresse com absoluta imparcialidade.

# DIA A DIA

## Imposto de viação e turismo

Todas as autoridades incumbidas da fiscalização do cumprimento da lei que regula este imposto vão, no nosso concelho, começar a verificar se todos os possuidores de veiculos de qualquer espécie estão munidos das respectivas licenças para este anno, sendo autuados todos aqueles que as não possuam, bem como os lavradores, quando não destinem os seus carros de bois, única e exclusivamente, aos seus trabalhos agricolas.

A estes, além da multa, ser-lhes hão cassados os certificados de isenção que injustificadamente requereram.

## Banco de Portugal

Para a apreciação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes, reuniu-se no dia 28 do corrente a assembleia geral ordinaria dos accionistas do Banco de Portugal.

Pelo relatório verifica-se que os débitos do tesouro ao Banco montam a 1.714.982.705\$00 em 1928. Em 1927 eram de 1.643.729.253\$70.

A participação do Estado em lucros do Banco e impostos relativos ao ano de 1927 foi de 9.622.789\$69, assim distribuidos:

Participação nos lucros, Escudos 5 335 753\$55; contribuição bancaria, predial e industrial, 4.038.062\$54; Cota para o Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios, 248.982\$60.

A circulação fiduciaria, montava, em 31 de Dezembro de 1928 a 1.989.823.268\$50. Em 31 de Dezembro de 1927 era de 1.857.410.607\$.

## Circulação fiduciaria

Pelo boletim n.º 2, sobre a situação semanal do Banco de Portugal, verifica-se que a circulação fiduciaria, que, em 9 de Janeiro ultimo, era de escudos 1.980.533.001\$50, desceu, em 16 do mesmo mez, a 1.953.770.273\$50 escudos, estando as reservas me-

talicas do Banco, naquelas datas, representadas por 9.361.341\$19 e 9379.763\$17 respectivamente.

## Falencia

Declarou-se falida, segunda-feira passada, na capital, a casa bancaria A. Piano Junior & C.ª. Ao que parece a falencia foi determinada por jogo de cambiais a descoberto, e uma elevada multa que lhe foi aplicada.

## Lotaria

Os premios maiores das lotarias do penultimo e ultimo sabado, couberam aos seguintes numeros:

Quatrocentos contos—1995  
Sessenta contos—2766  
Vinte contos—3363  
Tres contos—2759, 4331, 6038, 7242, 8414.  
Um conto e quinhentos—318, 843, 1632, 3038, 3796, 3863, 3954, 3975, 4042, 4533, 5070, 5075, 5359, 5469, 6220, 6295, 6964, 7217, 7615, 8952.  
4.500\$00 (aproximações)—1994 e 1996.

Quatrocentos contos—7129  
Sessenta contos—2665.  
Vinte contos—5517  
4.500\$ (aproximações) 7128 e 7130.

Tres contos—2406, 2916, 3062, 3958, 8250.  
Um conto e quinhentos—11, 231 514, 641, 1580, 1922, 3437, 4272, 4303, 4320, 4344, 5824, 6138, 7706, 7720, 8498, 8523, 8772, 8919, 8920.

## Para trabalho futuro

Do Governador Civil do Distrito foi mandada uma circular, urgente, aos administradores dos concelhos, pedindo-lhe para satisfazer a um pedido do sr. Consul do Uruguay, que mande uma nota com o informe de quantas fabricas de serração existem na sua área e se estão em condições de fabricar caixotes (só taboas) em grande quantidade, e se lá existem fabricas de cortumes que possam tomar conta de grande numero de peles para curtir.

Factos posteriores tem-nos dado uma impressão inteiramente oposta, o que torna o caso mais complicado e mais grave mesmo.

Nós não pretendemos, nem jamais insinuamos, que o sr. Roque da Silva se não defendesse. Antes até dissemos sempre que se estabelecesse igual attitude para a acusação e para a defesa.

A verdade é, todavia que, quanto á acusação, se não permitiu a algumas testemunhas dizer tudo quanto desejavam. E, ao que consta agora, está-se consentindo á defesa uma permissão que excede os limites admissiveis e inherentes á função para que foram indicadas.

Será tudo isto verdade? Averiguaremos mais permenorisadamente para então continuarmos as nossas indispensaveis considerações.

Entretanto convem que as instancias superiores tomem do caso conhecimento para, no seu *verdictum* final, não serem apanhados de surpresa. Assim o faremos.

## Pelo concelho

### Vila Cova, 13

No edificio da Escola Official, superiormente autorisado, está a funcionar um curso de bordados «Singer», sendo instrutora do mesmo a sr.ª D. Marieta Coqueira, empregada superior da Companhia na filial de Viana do Castelo. Com muita assiduidade, entusiasmo e aproveitamento, frequentam este curso as meninas

das melhores familias desta freguesia e circunvisinhas, entre as quais as Ex.ªs Sr.ªs D. Julia Novais, D. Marieta e D. Alzira Cortez Real, D. Corina da Fonseca Lima, D. Maria do Rosario e D. Maria Augusta Azevedo da Costa Lima, D. Laura Miranda, etc. etc.

—Insipido e sensaborão decorreu o Carnaval por aqui. Nada da folia propria destes dias. Oulheira, feijoada, algum *utilizado*, eis tudo.

Se não fôra a iniciativa de alguns rapazes, passaria despercebido e incognito tal *cavalheiro*.

Assim, houve, na tarde de terça-feira um torneio de tiro ao alvo, tendo, como 1.º premio, um robusto e corpulento frangão, que coube ao distinto atirador e emérito caçador sr. Felix Gomes dos Santos, o qual conseguiu, em 3 tiros, meter no alvo, de 4 decímetros quadrados, e á distancia de 150 m., 22 grãos de chumbo.

Concorreram a este certamen 20 atiradores. Parabens ao distinto sporteman e nosso amigo sr. Felix dos Santos, e aos organisadores deste agradavel passatempo.

—Encontram-se doentes as esposas dos nossos amigos srs. Rodrigo Novais e João Oliveira. Rapido restabelecimento lhes desejamos.

—Tambem é bastante precario o estado de saude da mãe do nosso particular amigo sr. Antonio Cachada, muito digno regedor desta parochia e inteligente correspondente desta localidade para o semanario «O Barcelense». Prontas melhoras, são as nossos votos.

—A passar as presentes ferias encontra-se aqui o distinto aluno da Universidade do Porto, sr. Adelino Miranda, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

—De visita a sua familia cumprimentamos aqui o nosso dedicado amigo sr. Agostinho Oliveira, inteligente e solícito empregado viajante duma importante firma da capital. C.

## AUTOMOVEIS

E

# LIMOUSINE DE LUXO

PARA SERVIÇOS DE ALUGUER

José Perestrelo

## A CIDADE

### Farmacina de serviço

Domingo está de serviço permanente a farmacia do Hospital.

### Falecimento

Nesta cidade, á sua residencia na Fonte de Baixo, faleceu com a avançada idade de 60 anos, Maria Pereira, irmã dos nossos amigos srs. José Antonio Pereira e Domingos Pereira.

O seu funeral realizou-se honrem pelas 16 e meia horas, com grande concorrência, tendo-se

tambem incorporado nele um piquete dos nossos Voluntarios.

A toda a familia em luto o nosso cartão de sentidos pesames.

### Conferencia

Amanhã, pelas 14 horas, no salão nobre dos Bombeiros Voluntarios, realisará uma conferencia sobre a Lutuosa dos Professores Primarios, o inteligente professor Augusto Oliveira, digno Secretario Geral da mesma instituição.

A esse fim foi enviada a todo o professorado deste concelho uma circular, assinada pelo nosso amigo e inteligente professor sr. Luiz Ferreira Coelho.



**Pombo correio**  
Apareceu um com uma anilha. Encontra-se nos Bombeiros Voluntarios.

**Passa-se** Estabelecimento de louças e vidros, situado ao Campo da Feira, passa-se em boas condições. Falar no mesmo.

**Quartos** Alugam-se dois decentes, mobilados e com luz. Falar nesta redacção.

**Auto-Reparadora**

Rua Mancel Viana  
Em frente ao quartel da G. N. Republicana  
**BARCELOS**

DE **MACHADO & ESTEVES**

Oficina montada com todos os requisitos para reparações em automoveis, motos, magnetos, dinamos, maquinas industriais, etc.—Soldaduras a autogénio e carga de baterias.—Venda de gazolina, oleos, pneus e accessorios.—Recolha e lavagem de carros.

Esta officina é dirigida tecnicamente pelo socio **EMILIO MACHADO**, ex-mecanico da Garage Barcelense, desta cidade.

Os Gramofones

«His Master's Voice»

Manifestam sempre a sua superioridade, afirmando-a mais ainda quando em confronto com outros.

GRANDE VARIEDADE DE DISCOS

A' VENDA NO

**Centro de Novidades**  
**BARCELOS**

**A COLUMETA PORTUGUEZA, L.**  
Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retém em Barcelos:  
**L. DA PEDRA DO COUTO**

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

Cal azotada . . . . .	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa . . . . .	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás . . . . .	»	18 %
Nitrato de sódio . . . . .	»	16 %
Sulfato de amónio . . . . .	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre . . . . .	»	99 1/2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B.—Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.



VENDE FOTOGRAFIA SOUCASAU

**PASSAPORTE E PASSAGENS**



— PARA O —

Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

**João de S. Pimenta**  
(João da Officina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



«A OPINIÃO» é o jornal de maior expansão de Barcelos. Bem habilitado oferece-se. Preferindo-se da aldeia, precisa-se. Informações nesta redacção.

Quereis dinheiro?

Jogai no **Gama**

Rua do Amparo, 51 — Lisboa  
PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00, quartos a 15\$00, decimos a 18\$00, vigessimos a 9\$00, e cauteias a 5\$00.

Pelo correio mais \$80 para registo. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Vende-se

15 propriedades de lavradio;  
1 casa de um andar com coberto e eirado;  
14 propriedades de mato e pinheiros, tudo na freguesia de S. Miguel da Carreira, concelho de Barcelos.  
Nesta redacção se diz.

**GARAGE BARCELENSE**

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.  
Venda de gasolina, oleos, pneus e accessorios.

**LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS**

SUCURSAIS

Avenida Alcáides de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central

Sacos de Papel

Primeira 1\$55  
Segunda 1\$20

Pedidos a **Ferreira Dias, Lim.** da Barcelos

**BELMIR A. DE MIRANDA**  
CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado  
Fornecimento de materiais.

**Mannel Esteves Limitada**

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro  
(TELHA E TIJOLO)

**Polvora Africana**  
para caça e minas

ESTANQUEIRO — Francisco José de Souza — Rua D. Antonio Barroso 49 a 53  
BARCELOS

EMPRESTIMOS Á LAVOURA

Os Lavradores e proprietarios que desejem obter dinheiro em c/ corrente com a Caixa Geral dos Depositos a juro de 8 1/2 por cento, tem vantagens em dirigir-se ao Sindicato Agricola.

**FARMACIA MODERNA**

Antiga da Calçada  
Director — **João Pacheco Leite**  
Aviamento de todo o receituário clinico

TRABALHOS GRAFICOS

DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALS, ETC.

Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a \* uma e mais cores \*

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA  
**FERNANDO MARINHO**  
BARCELOS

**LIMOUZINE**  
= DE LUXO =

PARA ALUGUER A PREÇO DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO  
**CARLOS SOUZA**

REPUBLICANOS — Assinai divulgai « A OPINIÃO »

ARNALDO GAMA  
**O Sargento - Mór de Vilar**  
Episodios da invasão dos francezes em 1809

Assim dizendo, saiu, deixando o sargento-mór ainda ocupado com os restos da limpeza da frente.

— Snr. João Peres, — disse então do lado o cônego Valentim, que estava conversando e velho morgado de S. Julião—que nos diz a respeito dos francezes?

— Dos francezes! — exclamou João Peres — Que um milhão de diabos os confunda, e que partidas tenham eles as pernas dentro e fóra do nosso Portugal! E diga todos amem. Eles lá andam no Minho a turrar contra o general Bernardim. Cá não põem eles os pés desta feita. Entende? Digo-lho eu, e sei o que digo. E se vierem, por alma de meu pai! que lhes havemos de mostrar para o que somos! Está tudo revoltado, e o povo... e eu com a ordenança...

— O essencial é que eles não venham, amigo snr. João Peres — interrompeu, sorrindo, o cônego Valentim. E que venham, pelo inferno! — replicou João Peres — Aqui os esperamos a pé firme, como homens que somos, entende? Aqui hão-de ver que é mais facil entrar que sair. De Portugal não vai um, por essa lhe fico eu. E tenho dito, entende?

— Isso é que é falar, amigo João Peres; assim é que eu gosto dos homens! — exclamou o jovem morgado de Adães, notavel pela estupidez e pela força brutal — Nem um... nem um sai. O que eu quero é que eles caiam na asneira de vir. Não me temo deles, como o snr. cônego Valentim, que com os seus modos cheira a jacobino...

— O' snr. morgado, jacobino eu! — interrompeu o cônego com gravidade ofendida.

— Jacobino, sim senhor; quem tem medo dos francezes é jacobino — replicou o estúpido fidalgo. — Um portuguez é para vinte francezes. Contasse de meu avô que, não sei em que batalha la por essas terras de herejes e de jacobinos, só de uma assentada agarrou dez á unha, como quem não

quer a cousa, e depois trouxe-os para Adães e fel-os trabalhar nas cavalharrices e na nora como jumentos. Porque isto de herejes e de jacobinos são como jumentos. E vocemecê com esses seus modos cheira-me a jacobino, snr. cônego. Cá eu sou pelo que diz o sr. João Peres. A ordenança de um lado, o povo do outro, os fidalgos com a sua gente... quem diabo ha-de cá vir? Eu já lá tenho pronto o cavallo para o que der e vier. Pena tenho de me ter morrido de lamparões o meu baio. Optimo bicho! De um só salto passava por cima dum exercito. Vocemecê lembra-se, snr. João Peres? Então que me diz a isto?

— Eu? — replicou o sargento-mór — eu cá sou de infantaria. Digo, entende? que não tenho nem quero cavallo. Para comer, basta-me a água. Mas tenho lá uma espada que já serviu... e bem; e, por alma de meu pai, entende? que desta feita ha-de tirar a desforra do tempo que tem estado em descanso. Em quanto ao baio, sinto que morresse, por causa daquelas doze moedas que v. s.ª me pediu...

— Mas primo, — acudiu aqui o velho morgado de S. Julião — ouvi di-

zer que o Soult estava em Traz-os-Montes... Disseram-te alguma coisa...

— Eu não sei disso, primo; — replicou o morgado de Adães — o que sei é que se cá vierem, não sai nem um. Vou-me aqui com a opinião do snr. João Peres. E demais digo que o meu cavallo ha-de servir. Optimo bicho! E' uma estampa. E' para ver como não sofre o castigo. Nem todos o montam. Não ha outro como ele por estes arredores.

— Isso lá has-de desculpar, primo — acudiu o morgado de Cabreiros. — Vai ver o meu Turco se queres ver o que é um cavallo. Montem ergueu-se com o criado, que o que lhe valeu, foi montal-o de cabeções; que se não fóra isso, era defunto. Aquilo sim, aquilo é que é. Como ele é que não ha outro. Senão que o diga aqui o nosso amigo João Peres. E' pai daquele potro...

— Sim, daquele potro — interrompeu o sargento-mór — V. s.ª quer por ele dezoito moedas. Mas sobre isso ainda havemos de dizer duas palavras.

(Continua)